

O FENÓMENO DOS TABLETS

Autor:

Pedro Miguel da Silva Fernandes

© Pedro Miguel da Silva Fernandes

O FENÓMENO DOS TABLETS

Os *tablets*, embora relativamente recentes, já apresentam uma utilização massiva entre a população. De facto, a moda destes dispositivos, com as suas ínfimas aplicações, não parou de crescer nos últimos anos e são hoje largamente utilizados pelo mundo fora. As aplicações disponibilizadas pelos vários operadores registam milhões de *downloads*. Pessoas das mais variadas áreas empregam regularmente esta plataforma nas mais diversas funções do dia-a-dia, bastando seleccionar as aplicações que mais lhes interessam.

O grande ponto de partida para a notoriedade do *tablets* foi dado pela Apple (www.apple.com). Tratava-se de um conceito novo que, segundo a Apple, iria ter um grande impacto social. De facto, não se enganava, e as vendas superaram as suas melhores expectativas, atingindo valores elevados logo nos primeiros tempos em que foi disponibilizado ao público. Tratava-se do modelo iPad, que, entretanto, já sofreu várias actualizações. Outras marcas se lançaram no apetecível mercado dos *tablets* e hoje a variedade na oferta é bastante considerável. A evolução destes equipamentos tem sido muito rápida. Não passam despercebidos e toda a gente quer possuir um dispositivo deste tipo, muitas vezes em substituição do computador portátil, e para aplicar na sua vida profissional ou, apenas, para puro lazer, como é o caso da partilha de fotos em redes sociais.

Actualmente, podemos encontrar três grandes sistemas operativos: Android (da Google), iOS (da Apple) e Windows CE e RT (da Microsoft).

O número de aplicações disponíveis para estes sistemas operativos é imenso e podem ser encontradas nas suas lojas *on-line*. A Apple tem a sua loja em <http://www.apple.com>, o Google em <http://play.google.com/store/apps> e a Microsoft em <http://www.windowsphone.com/pt-pt/store>. O descarregamento das aplicações desejadas pode ser efectuado sem que se perca muito tempo. Certas aplicações são disponibilizadas de forma gratuita, enquanto outras,

normalmente mais complexas, são pagas. Algumas aplicações encontram-se pré-carregadas no próprio equipamento. Nas lojas em causa podemos encontrar informação detalhada sobre as aplicações mais descarregadas.

Sempre que se pretenda obter uma nova aplicação, devem-se ler atentamente as suas funcionalidades e permissões. Estas estão devidamente descritas junto das respectivas aplicações.

Pode-se dizer que o *tablet* constitui um autêntico centro móvel com integração de *e-mail*, redes sociais, fotos, vídeos, jogos, Um *tablet* pode ser considerado como um conjunto de muitas coisas: escritório móvel para profissionais, ferramenta criativa para artistas (fotógrafos, pintores, editores de vídeo), consola de jogos para os mais novos, meio de controlo de gestão para gestores/líderes, bloco de notas (para economistas, oradores, formadores, jornalistas, ...), uma fonte de cálculos (arquitectos, engenheiros, geógrafos, matemáticos, ...), um dispositivo de edição de textos para detentores de *blogs*, etc.

Os *tablets* podem apresentar dois tipos de ecrã: resistivo e capacitivo. O primeiro é vocacionado para a utilização de ponteiros (*stylus*) no acesso a conteúdos, embora se encontre disponível apenas nos modelos mais antigos. A esmagadora maioria inclui ecrãs capacitivos, com cada vez mais capacidades e com precisão acrescida, em que o deslizar da ponta dos dedos no ecrã leva a navegar de forma fluida e rápida pelos conteúdos desejados.

A dimensão do *tablet* varia de modelo para modelo, mas regra geral, entre outras, podemos encontrar as seguintes: 7"; 7,9"; 8"; 9"; 9,7"; 10"; 10,1". Cada pessoa deve escolher o que mais se adapte ao trabalho a desenvolver e à facilidade de transporte.

As vantagens da utilização de dispositivos *tablet* passam pela portabilidade, ou seja, o mundo encontra-se na palma da nossa mão. *E-mail*,

redes sociais, jogos, produção de fotos/vídeos e aplicações de todo o género, podem ser aqui encontrados.

Um aspecto desvantajoso dos *tablets* prende-se com o facto de não comportarem CD's ou DVD's. Por outro lado, muitas vezes, são limitados em termos de capacidade de armazenamento.

Ao decidir pela escolha de um *tablet* deve-se ponderar muito bem o que realmente interessa em função da finalidade a que se destina o equipamento e do valor que se pretende desembolsar: marca e modelo do equipamento, memória RAM (1G, 2G, ...), sensores disponíveis (acelerómetro, ...) capacidade de armazenamento (64 Mg, ...), sistema operativo a utilizar (Android, iOS, Windows,), processador incluído (1Ghz, ...), sistema de comunicação (*Wi-Fi*, 3G, ...), ligações (cabos, *bluetooth*, ...); capacidade da câmara fotográfica/vídeo, tipo de ecrã (resistivo, capacitivo), dimensão (7'', 10'',), autonomia (em horas), aspectos estéticos/funcionais (como o design, o peso, as cores e os botões) e, também, a importante relação preço-qualidade.

© Pedro Miguel da Silva Fernandes
Licenciado em Gestão de Empresas pelo
IPT e Mestre em Estatística e Gestão de
Informação pela UNL
pm.fernandes@iol.pt